

BELEZAS NATURAIS

Grutas e cavernas, uma envolvente viagem pelas entranhas de Goiás

O Estado de Goiás tem como característica marcante a diversidade turística. Além do atrativo das cidades históricas, das águas quentes, lagos naturais e artificiais, as terras goianas abrem espaço para lugares místicos, cachoeiras e rios caudalosos, grutas e cavernas que fazem do Estado uma localidade privilegiada, procurada por turistas e estudiosos do mundo todo em busca de seu rico acervo espeleológico.

As cavernas existentes em Goiás constituem patrimônio valioso, seja pelo fascínio de sua beleza inigualável, pela diversidade biológica que abriga ou pelo registro da história geológica, paleontológica e arqueológica preservadas por milhares e milhares de anos. Fósseis, pinturas rupestres e outros vestígios de ocupação humana são frequentes nessas grutas, reconhecidas como importantes sítios de interesse mundial.

Esses ambientes subterrâneos abrigam ecossistemas muito peculiares. Caracterizados geralmente pela ausência de luz, pequena variação de temperatura e umidade e pela falta de vegetação clorofila-



Foto: Cleomar Nascimento

Buritópolis, Nordeste goiano

Gruta do Olho d'Água tem interior coberto de água, o que encanta o visitante

da, possuem espécies animais e vegetais com características morfológicas e fisiológicas únicas, que representam não apenas curiosidades vivas de exemplares ameaçados de extinção, mas um patrimônio genético inigualável para estudos sobre a evolução biológica das espécies.

Locais que serviram de moradia para os ancestrais, as cavernas possuem ainda a importante função ambiental de armazenar água, sendo úteis na recarga de aquíferos, rios subterrâneos e lençóis freáticos, garantindo o abastecimento das populações. Além da pesquisa científica, essas formações naturais podem ser utilizadas para turismo, lazer, esportes e fins religiosos, gerando emprego e renda nas regiões em que ocorrem.

Complexo espeleológico

O Estado de Goiás possui 521 cavernas cadastradas na Sociedade Brasileira de Espeleologia, organismo não-governamental que congrega grupos dedicados à pesquisa, exploração e proteção das grutas e cavernas no País. Alguns desses ambientes estão entre os maiores da América do Sul, como é o caso do Conjunto de São Mateus, do Conjunto Angélica Bezerra e do Complexo de Terra Ronca, todos localizados no Parque Estadual de Terra Ronca, no município de São Domingos, Nordeste de Goiás, a 650 quilômetros de Goiânia.

Outras localidades da região Nordeste do Estado, como Mambaí, Posse, Simolândia, Campos Belos, Butirópolis, Sítio D'Abadia e Alvorada do Norte também são ricas em cavidades subterrâneas naturais, com formações rochosas que datam de 1,8 bilhão de anos.

A cidade de Cocalzinho de Goiás, a 127 quilômetros de Goiânia, abriga a Gruta dos Ecos, que possui o

As maiores cavernas de Goiás

Nome	Município	Prof. (m)
Ressurgência Angélica/ Bezerra	São Domingos	14.100
Lapa do Angélica	São Domingos	14.100
Lapa do São Mateus III	São Domingos	10.828
Lapa de São Vicente I	São Domingos	10.130
Lapa do Bezerra	São Domingos	8.250
Lapa da Terra Ronca II-Malhada	São Domingos	7.500
Gruta da Tarimba	Mambaí	7.305
Lapa do São Mateus II-Imbira	São Domingos	5.300
Lapa de São Vicente II	São Domingos	4.670
Gruta São Bernardo III	São Domingos	3.800
Lapa do São Bernardo-Palmeiras	São Domingos	3.500
Caverna Ouro Verde	Simolândia	3.271
Lapa de São Bernardo II	São Domingos	2.840
Gruta Meândrica	Mambaí	2.182
Lapa do Sumidouro	Posse	2.000
Gruta da Judite	Mambaí	1.696
Gruta Jaboticaba	Formosa	1.674
Lapa do Penhasco	Buritópolis	1.609
Gruta dos Ecos	Cocalzinho de Goiás	1.380
Caverna dos Revolucionários	Posse	1.372
Buraco das Andorinhas	Formosa	1.340
Lapa do Córrego Malhada	São Domingos	1.150
Lapa do Pau-Pombo	São Domingos	896
Lapa do Fuzil	Vila Propício	842
Caverna Fundo de Quintal I	Mambaí	756
Lapa Terra Ronca I	São Domingos	750
Gruta da Ferradura	Formosa	683
Gruta do Imbé	Padre Bernardo	683
Lapa da Taboquinha II	São Domingos	680
Gruta Resina de Jatobá	Campos Belos	567,5
Caverna da Garganta	Vila Propício	541
Gruta Escaroba	Formosa	530
Lapa do Sumidouro do Landim	Mambaí	502
Lapa do Rio das Pedras I	Mambaí	463
Lapa da Clarona	Posse	408
Buraco das Araras	Formosa	400
Lapa do Água Boa I	Sítio D'Abadia	370
Gruta Qualquer Coisa	Padre Bernardo	361
Caverna Buraco da Mina	Vila Propício	340
Lapa do Água Boa III	Sítio D'Abadia	337
Lapa do Boqueirão	Vila Propício	335
Lapa da Bomba II	Posse	330
Gruta da Jaguatirica	Formosa	330
Gruta dos Milagres	Planaltina	320
Gruta Pedra Taiada VII	Niquelândia	312
Buraco da Olívia	Formosa	295
Gruta Zé do Mato	Formosa	295
Gruta do Rio Imbira	São Domingos	285
Caverna Buraco da Lagoa	Mambaí	284
Caverna da Fazenda Itu	Alvorada do Norte	274



*O mundo que
não vê luz solar
Formas
esculpidas
pela natureza,
espetáculo que
vale a pena
conhecer*

maior lago subterrâneo da América do Sul. Há ainda o conjunto Espeleológico de Cocal, em Niquelândia, além de locais inusitados como a Gruta do Imbé e o Buraco do Dendê, no município de Padre Bernardo e a gruta da Fazenda Jenipapo, em Anicuns.

Em Formosa, o Buraco das Andorinhas e o Buraco das Araras estão entre os ambientes mais profundos de Goiás. Vila Propício também é privilegiado em cavernas, como a Lapa do Fuzil e as cavernas da Garganta, Buraco da Mina, Três Marias e das Samambaias. Serranópolis abriga importantes sítios arqueológicos, com inúmeras grutas trazendo pinturas rupestres e vestígios de ocupação humana. Em Caiapônia, a Caverna do Morcego encanta os espeleólogos.

Todos esses lugares exibem cenários exuberantes que revelam um surpreendente mundo subter-

râneo, repleto de formas inusitadas e de exóticos habitantes. Na maioria das localidades, os turistas e estudiosos podem contar com infra-estrutura básica de hospedagem e alimentação. A recomendação, no entanto, é que, antes de se aprofundar em grutas e abismos, é indispensável estar bem preparado para a empreitada.

A exploração de cavernas exige boa forma física para passar por fendas estreitas e nadar em lagos submersos e experiência em rappel para atravessar galerias. Além disso, é imprescindível a companhia de guias especializados para driblar situações de risco e impedir que os exploradores se percam entre salões e corredores. As condições climáticas também devem ser verificadas para não surpreender pelo repentino aumento do nível dos rios subterrâneos causado pelas chuvas.

Complexos espeleológicos em Goiás

Municípios	Distância de Goiânia
São Domingos	650 km
Serranópolis	372 km
Cocalzinho de Goiás	125 km
Mambaí	503 km
Simolândia	465 km
Posse	506 km
Formosa	280 km
Buritópolis	456 km
Vila Propício	209 km
Padre Bernardo	215 km
Campos Belos	644 km
Sítio D'Abadia	517 km
Niquelândia	360 km
Alvorada do Norte	469 km
Caiapônia	334 km
Anicuns	75 km

Os incríveis labirintos subterrâneos do Parque Estadual de Terra Ronca

Criado em 1989, o Parque Estadual de Terra Ronca foi declarado Reserva da Biosfera pela Unesco, em 2000. Com 57 mil hectares de área, trata-se de um dos principais conjuntos geoespeleológicos da América Latina, protegidos ainda pela APA da Serra Geral. O parque abriga um grandioso mundo formado por dezenas de quilômetros de grutas, galerias, salões e passagens, ornamentado por belíssimas esculturas naturais e banhado por cachoeiras e rios que nascem em meio ao Cerrado, desaparecem terra adentro e ressurgem após percorrer mais de 20 quilômetros abaixo da superfície.

Esse imenso complexo cavernário atrai espeleólogos, turistas, aventureiros e curiosos de toda parte do mundo para conhecer as belezas

naturais, os rios de águas cristalinas que formam lagos subterrâneos, os enormes salões internos das cavernas e os raros e expressivos espeleotemas, formações minerais que ocorrem nas cavernas como estalactites, estalagmites, helictites, colunas, cortinas, flores de pedra e vários outros tipos de ornamentação. As grutas mais conhecidas são as de Terra Ronca, Angélica, São Mateus, São Bernardo e São Vicente.

Terra Ronca é uma das cavernas mais visitadas do parque. Sua entrada tem cerca de 90 metros de altura, constituindo-se em uma das maiores bocas de caverna da América Latina. Ela recebeu esse nome devido às trepidações que ocorrem na formação rochosa, basicamente composta por calcário, produzindo ecos no interior da caverna. Seus

salões monumentais possuem dimensões gigantescas e beleza impressionante, ricamente ornamentados por estalactites, estalagmites e outras formações.

Em seu interior, locais como Terra Ronca II ou Malhada, Buraco das Araras e Salão dos Namorados, formados em consequência de desabamentos em eras remotas, são atrações à parte. Na primeira semana de agosto, realiza-se no primeiro salão da caverna a tradicional festa do Bom Jesus da Lapa, que atrai milhares de romeiros.

Angélica é uma das maiores e mais belas cavernas do parque, guardando ainda, quase intocada, sua magnífica formação geológica de milhares de anos. É banhada pelo Rio Angélica que desaparece em seu subterrâneo, ressurgindo



Foto: Rui Faquini

Capricho da natureza
O que não falta na Gruta de Terra Ronca são atrativos. Imensos salões, com formação rochosa de diferentes formas e cores compõem um fascinante cenário



Fotos: Rui Faquini



Espectáculo subterrâneo

Na Gruta de Terra Ronca, os visitantes se encantam com as várias paisagens em cada ambiente, entre elas as de estalactite

aqui e ali no interior de alguns salões. Rica em espeleotemas, é a quinta maior caverna do País, de acordo com o Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil, com aproximadamente 14 quilômetros de extensão. Entre suas principais atrações estão o Salão dos Canudos, o Salão dos Espelhos e o deslumbrante Salão das Cortinas.

São Mateus é considerado um dos maiores complexos de cavernas da América Latina, com formações até hoje só encontradas no local. É uma das mais ricas em es-

peleotemas, incluindo o famoso Salão das Pérolas. Abriga a fauna típica de cavernas, como o bagre cego. Por dentro da caverna corre o Rio São Mateus, formando praias em seus inúmeros salões.

A caverna São Bernardo é a de mais difícil acesso. Sua boca é bastante íngreme e a visita exige o acompanhamento de guia com experiência e equipamentos. É banhada pelos rios São Bernardo e Palmeiras, que se unem dentro da caverna. Abriga variedade de espeleotemas e água pura e cristalina.

A caverna de São Vicente também integra o complexo de cavernário do Parque Estadual de Terra Ronca. É uma das menos visitadas, devido às dificuldades e perigo. O Rio São Vicente, que passa por dentro da caverna, é caudaloso, com correntezas fortes, formando várias cachoeiras e um cânion com fendas abissais. Os que resolvem explorá-la, escalam o abismo da Caraibinha, que vai se afunilando até chegar no meio da caverna. Neste local, existe uma grande nave chamada Caldeirão, que fica a 3,5 quilômetros da entrada.

Em Serranópolis, pinturas rupestres

Localizada no Sudoeste goiano, a 372 quilômetros de Goiânia, Serranópolis abriga um dos mais importantes patrimônios arqueológicos do continente americano, despertando o interesse mundial. O município concentra, num espaço de 25 quilômetros, vários abrigos que apresentam sinais de ocupações humanas antigas. Para ter idéia, a cerca de 9 mil anos antes de Cristo as grutas da região já eram ocupadas por populações humanas, ancestrais dos



índios atuais. De acordo com alguns historiadores, a região abrigou cerca de 550 gerações indígenas que utilizaram suas grutas como moradia.

A Gruta do Diogo é a mais famosa das cavidades naturais da região de Serranópolis, pois foi onde se descobriu o esqueleto humano mais antigo da América do Sul. Ficou conhecido como o Homem de Jataí, cidade próxima de

maior porte a cujo município pertenciam Serranópolis. Submetido ao teste de carbono 14, revelou-se que viveu na área há cerca de 11 mil anos.

Outro local bastante visitado é a Gruta da Casa da Pedra, a 2 quilômetros da cidade, que abriga formações rochosas imponentes, constituindo-se em testemunho geológico que evidencia a ação das correntes marítimas na região. Há

ainda outras opções para turistas e pesquisadores, como a reserva natural Pousada das Araras, que abriga o sítio arqueológico Manoel Braga, com pinturas rupestres representando animais típicos da região, além de algumas cenas do cotidiano e outras que possivelmente retratam cenas religiosas, feitas em óxido de ferro, argila e carvão, misturados com gordura animal ou vegetal.

Gruta dos Ecos, a maior caverna em micaxisto conhecida em todo o planeta

O município de Cocalzinho de Goiás, a 134 quilômetros de Goiânia, abriga a Gruta dos Ecos, local de suma importância no quadro espeleológico mundial já que não se conhece outra caverna de dimensões comparáveis em termos de litologia (micaxistos e quartzitos), o que explica a ausência de espeleotemas. Suas formações rochosas, seus salões e galerias maravilham e assustam estudiosos e turistas. Infelizmente, por uso indevido da comunidade, o local foi interditado temporariamente pelo Ibama, até que seja elaborado um plano de manejo.

O primeiro impacto é a entrada: possui descida de 142 metros de profundidade. Com 1.380 metros de desenvolvimento, a gruta abriga o Lago dos Ecos, o maior lago subterrâneo da América do Sul, que tem cerca de 300 metros por 50 metros de largura, profundidade que varia de 10 a 15 metros e águas cristalinas de uma beleza que impressiona a todos que o conhecem.

A gruta foi descoberta em março de 1975. Sua exploração e mapeamento topográfico se estende-



Gruta dos Ecos, em Cocalzinho de Goiás

Formação rochosa com descida de 142 metros e quase 1,5 km pelo chão adentro

ram por cinco anos. O local possui vários compartimentos como o Salão de Entrada, o Salão das Nuvens, a Galeria Açú, a Galeria Mirim, a Galeria do Lago e o Salão dos Morcegos, também conhecido

como Salão das Catacumbas. A existência de blocos escorregadios, que formam grandes obstáculos à passagem, demonstram que a região pode ter sido fundo do mar, em época distante.

A riqueza do mundo subterrâneo no Brasil

O Brasil abriga um dos maiores conjuntos de cavernas do mundo com formações rochosas que atraem estudiosos de todo o planeta. Mais de 2.700 cavidades já foram cadastradas pela Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), mas o número de cavernas brasileiras pode chegar a dezenas de milhares. Para ter idéia, nos últimos 15 anos mais de 100 novas cavidades foram descobertas todos os anos. Os Estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Paraná, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, além do Distrito Federal, apresentam maior concentração dessas formações.

As cavernas brasileiras abrigam importantes sítios paleontológicos e arqueológicos, com pinturas rupestres, fósseis e vestígios de ocupação humana, em ótimas condições. Conservam ossadas especialmente dos grandes mamíferos de 10 mil a 1 milhão de anos atrás.

Várias cavernas brasileiras destacam-se no cenário internacional por suas dimensões e raridade. É o caso da Toca da Boa Vista, na Bahia, com 92 quilômetros de desenvolvimento, considerada a maior gruta do Hemisfério Sul e a décima quinta do mundo. A mais alta entrada de cavernas também está no Brasil. Trata-se da Gruta Casa de Pedra, em São Paulo, com 215 metros de altura. Já a Caverna do Centenário, em Minas Gerais, com 481 metros de profundidade é o mais profundo abismo (caverna vertical) em quartzito do planeta.

O Brasil possui ainda a maior caverna conhecida em micaxisto, a Gruta dos Ecos, em Goiás, com



Escultura natural

Gruta da Angélica, formação milenar de rara beleza no município de São Domingos

1.380 metros de desenvolvimento e um lago subterrâneo de cerca de 300 metros de comprimento. Já a maior estalactite do mundo encontra-se na Gruta do Janelão, em Minas Gerais, com 28 metros de extensão.

O patrimônio cavernário brasileiro é protegido por ampla legislação que envolve os governos federal, estadual e municipal. Vale lembrar que, de acordo com a Constituição de 1988, todas as cavernas existentes no território nacional são propriedade da União. Cabe ao Centro de Estudos, Proteção e Manejo das Cavernas (Cecav), vinculado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), a proteção desse patrimônio nacional contra a depredação, o turismo mal planejado, às minerações e os desmatamentos nos entornos. Para garantir a beleza do local e a preservação será necessário colocar em prática um bom plano de manejo. ◀◀

Saiba mais...

- Os apetrechos básicos são capacete, três fontes de luz (lanternas de cabeça e de mão), calçado com sola antiderrapante e macacão para proteger o corpo
- Não se aventure desacompanhado, ande sempre com um guia especializado
- Fique atento para não pisar em espeleotemas, quebrá-los ou danificá-los
- Não retire ou quebre nada nas cavernas, tomando cuidado com as formações
- Não use bebida alcoólica nem fume no interior da caverna
- Respeite a fauna cavernícola. Observe ou fotografe sem prejudicar os organismos
- Mantenha as cavernas limpas. Traga de volta todo o lixo
- As cavernas possuem obstáculos naturais. Não se arrisque indevidamente e não exponha pessoas inexperientes ou sem preparo físico a situações de risco
- Caso você se perca, não entre em pânico. Fique parado, sinalize sua posição e aguarde auxílio.